

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**ENTRE NEUTRALIDADE E OBJETIVIDADE: VARIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE
IMPESSOALIZAÇÃO DO SUJEITO EM TCC DA UFERSA CARAÚBAS**

**BETWEEN NEUTRALITY AND OBJECTIVITY: VARIATION OF SUBJECT
IMPERSONALIZATION STRATEGIES IN THE UFERSA CARAÚBAS TCC**

Darvison Darlen Costa e Silva¹ (UFERSA)

Orientador: Fernando da Silva Cordeiro² (UFERSA)

Coorientadora: Francisca Vidânia de Lima Souza³ (UFERSA)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o uso de impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos, com o intuito de compreender como essas estratégias são empregadas na escrita acadêmica para garantir objetividade, clareza e neutralidade. Fundamentado na abordagem teórica do sociofuncionalismo, que articula a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano, o estudo analisa a relação entre forma linguística e função discursiva no contexto acadêmico. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com suporte quantitativo, e adota uma perspectiva descritiva e explicativa. O corpus é composto por seis TCCs de diferentes áreas do conhecimento, como Letras, Engenharia Civil e Ciência e Tecnologia, disponíveis no Repositório Digital da UFERSA. Os dados foram coletados e analisados com base em categorias linguísticas previamente estabelecidas, como voz passiva, uso do pronome “se”, terceira pessoa e expressões impessoais. Os resultados apontam a voz passiva como a estratégia mais recorrente, seguida pelo uso do pronome “se”, revelando uma tendência normativa pela neutralidade textual. Observou-se ainda que o emprego dessas estratégias varia de acordo com as convenções discursivas de cada área, evidenciando que fatores linguísticos e extralinguísticos influenciam a escolha por determinadas formas de impessoalização. O estudo contribui para os letramentos acadêmicos ao evidenciar práticas linguísticas que fortalecem a produção científica na graduação.

Palavras-chave: Impessoalização; sujeito; trabalhos acadêmicos; estratégias discursivas.

ABSTRACT

¹ Graduando em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, (UFERSA), E-mail: davirson.silva@alunos.ufersa.edu.br

² Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), E-mail: fernando.cordeiro@ufersa.edu.br

³ Licenciada em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), E-mail: vidaniasouza123@gmail.com

This study aims to investigate the use of subject impersonalization strategies in academic papers, in order to understand how these strategies are employed in academic writing to ensure objectivity, clarity, and neutrality. Based on the sociofunctional theoretical approach, which combines Variationist Sociolinguistics and North American Functionalism, the study analyzes the relationship between linguistic form and discursive function in academic contexts. This is a qualitative study with quantitative support, adopting a descriptive and explanatory perspective. The corpus consists of six TCCs from different fields of knowledge, such as Languages, Civil Engineering, and Science and Technology, available in UFRSA's Digital Repository. The data were collected and analyzed based on previously established linguistic categories, such as passive voice, the use of the pronoun "se," third-person constructions, and impersonal expressions. The results indicate that the passive voice is the most frequent strategy, followed by the use of the pronoun "se," revealing a normative trend toward textual neutrality. It was also observed that the use of these strategies varies according to the discursive conventions of each academic field, highlighting that both linguistic and extralinguistic factors influence the choice of impersonalization strategies. This study contributes to academic literacies by highlighting linguistic practices that strengthen scientific writing at the undergraduate level.

Keywords: Impersonalization; subject; academic papers; discursive strategies.

1 INTRODUÇÃO

O uso da impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos ocorre quando, em uma produção textual, omitimos marcas de pessoalidade. Esse recurso é empregado na escrita formal com o objetivo de evitar uma linguagem subjetiva e garantir a neutralidade do texto, muitas vezes atenuando opiniões pessoais. Isso pode incluir o uso da voz passiva, a substituição de pronomes pessoais por formas impessoais, e a ênfase em dados e resultados em vez de opiniões pessoais.

Dessa forma, a impessoalização contribui para que o texto se mantenha objetivo, sem traços de personalidade. No contexto acadêmico, especialmente na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), a impessoalização é uma estratégia relevante, pois demonstra que a construção argumentativa não se baseia apenas na visão particular do autor. Ao introduzir referências teóricas, e evitar o uso excessivo da primeira pessoa, o texto ganha maior imparcialidade e se distancia do viés subjetivo. Ainda que o leitor possa inferir a autoria do texto, o uso da impessoalização garante que o foco esteja nas ideias e argumentos apresentados, e não na figura do pesquisador. Dessa maneira, compreender e aplicar esse tipo de recurso é fundamental para garantir a clareza, a objetividade e a formalidade exigidas nesse tipo de produção.

A escolha deste tema justifica-se pela importância das estratégias de impessoalização na escrita acadêmica, uma vez que garantem maior clareza, objetividade e neutralidade ao texto. Ao suprimir marcas de pessoalidade, essas estratégias conferem um tom mais formal, aproximando o discurso dos padrões científicos e fortalecendo a credibilidade da produção. Assim, investigar esse fenômeno permite compreender de forma mais aprofundada sua função na construção e manutenção da qualidade do texto acadêmico.

Ademais, este estudo busca contribuir de maneira significativa para o campo da Sociolinguística e, de certo modo, ao campo dos letramentos acadêmicos, ao investigar o uso da impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos. Além disso, espera-se que esta pesquisa desperte o interesse e incentive novos estudos voltados para estratégias de escrita acadêmica.

Este trabalho tem como propósito observar como ocorre o uso da impessoalização e quais estratégias são adotadas pelos estudantes, considerando que essas estratégias podem variar a depender de fatores linguísticos e/ou extralinguísticos. No contexto desta pesquisa, consideram-se fatores linguísticos aqueles relacionados às propriedades da língua, como aspectos gramaticais, morfossintáticos e lexicais que influenciam a escolha das estratégias de impessoalização. Já os fatores extralinguísticos, que também podem ser denominados de fatores sociais, se referem a elementos externos à estrutura da língua, como o contexto de produção, a área do conhecimento, o gênero textual, as convenções acadêmicas e as relações entre autor e público. A interação entre esses dois conjuntos de fatores orienta as escolhas discursivas e condiciona a forma como a impessoalidade é construída nos textos acadêmicos.

Com base nesses aspectos, busca-se analisar a qualidade dessas estratégias em textos de diferentes áreas do *campus*. A partir dessa observação, surgem as seguintes questões: como as estratégias de impessoalização são mobilizadas na escrita de TCC? Quais estratégias são mais frequentes? Quais fatores podem influenciar a opção por uma ou outra estratégia de impessoalização?

Partimos da hipótese de que as estratégias de impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos ocorrem por meio do uso de recursos linguísticos que conferem maior objetividade ao texto, como: construções impessoais, voz passiva e o uso da terceira pessoa. O uso desses recursos assegura que o foco do texto se concentre nas ideias e nos dados expostos e não nas opiniões dos autores. Nossas hipóteses também são de que essas estratégias variam conforme fatores externos à língua, como a inserção em uma determinada área de estudos, mas também linguísticos, como a construção linguística em que uma determinada estratégia de impessoalização é mobilizada.

Nessa perspectiva, nosso objetivo geral é investigar o uso de impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos. De modo mais específico, buscamos i) descrever diferentes possibilidades de impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos; ii) analisar o emprego das diferentes estratégias de impessoalização do sujeito de acordo com as suas funções no discurso; e iii) investigar motivações para o uso dos recursos de impessoalização do sujeito em textos acadêmicos.

Para analisar o fenômeno da impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos tomaremos, fundamentamo-nos teoricamente na abordagem teórica conhecida como Sociofuncionalismo, que articula a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano na análise de fenômenos de variação e mudança linguística. Além disso, consideramos a discussão sobre a produção de textos acadêmicos e o papel das estratégias de impessoalização nos diferentes gêneros acadêmicos.

Segundo alguns estudiosos como May (2009), Görsky e Tavares (2013) os estudos sociofuncionalistas vêm sendo desenvolvidos no Brasil há décadas. O sociofuncionalismo, por sua vez, oferece uma perspectiva teórica que considera a linguagem como um fenômeno social, onde o contexto e as relações sociais vão influenciar a forma como nos comunicamos. Desde os anos 1980, várias pesquisas têm sido realizadas articulando a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano na análise de fenômenos de variação e mudança linguística. Nesse sentido, o sociofuncionalismo é uma perspectiva teórica utilizada na linguística a partir da combinação de elementos do funcionalismo e do interacionismo social. Essa combinação serve para explicar fenômenos linguísticos e sociais.

A impessoalização, nesse sentido, pode ser vista como uma adaptação a normas sociais que valorizam a linguagem mais objetiva e também a neutralidade na escrita dos trabalhos acadêmicos, refletindo expectativas institucionais sobre como o conhecimento deve ser apresentado.

Quanto à metodologia, este trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com suporte quantitativo. Ademais, também possui caráter descritivo e

explicativo. Tomamos como *corpus* para a pesquisa um conjunto de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos pelos estudantes do *campus* da Ufersa de Caraúbas, em diferentes áreas de conhecimento, tais como: Ciências naturais e tecnológicas, Engenharias, Ciências Humanas e Linguística e Literatura. Para garantir uma amostra representativa, serão selecionados no mínimo 2 TCCs de cada curso, totalizando cerca de 6 textos acadêmicos. Os trabalhos foram selecionados entre os TCCs já defendidos e publicados no Repositório Digital da Ufersa (RDU).

O presente artigo está estruturado nas seguintes seções. A primeira, introdutória, apresenta o objeto de investigação, questões e objetivos da pesquisa, além das hipóteses e fundamentos teóricos/metodológicos adotados. Em seguida, há uma seção teórica voltada para os conceitos que envolvem a produção de textos acadêmicos, suas estratégias de impessoalização, assim como as contribuições oferecidas pelo Sociofuncionalismo. As duas últimas seções apresentam os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como a análise dos dados e os resultados obtidos. Por fim, são expostas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para abordar o fenômeno da impessoalização do sujeito em trabalhos acadêmicos tomamos por base três conceitos: o sociofuncionalismo, as estratégias de impessoalização e a produção de textos acadêmicos.

O sociofuncionalismo, enquanto perspectiva teórica, compreende a linguagem como um fenômeno social, onde o contexto e as relações sociais vão influenciar a forma como nos comunicamos. Com isso, segundo alguns estudiosos como May (2009) e Görsky e Tavares (2013), os estudos sociofuncionalistas vêm sendo desenvolvidos no Brasil há décadas. Desde os anos 1980, várias pesquisas têm sido realizadas articulando a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Norte-americano na análise de fenômenos de variação e mudança linguística.

May (2009, p. 70) ressalta que “essa aproximação teórica tem sido debatida com mais fôlego” nos últimos anos, caminhando para “uma conversa na diferença”. A expressão “conversa na diferença” basicamente quer dizer que, em vez de buscar uma única verdade, as diferentes ideias e perspectivas vão passando a ser mais valorizadas e discutidas. Esse tipo de diálogo é importante porque reconhece que o conhecimento é complexo e que várias vozes podem contribuir para uma compreensão mais rica dos assuntos. Em vez de cada teoria competir por ser a melhor, elas podem se complementar e desafiar umas às outras.

Para estudar melhor a variação é preciso elaborar entrevistas e fazer vários estudos com pessoas de diferentes regiões e áreas de trabalhos, ou seja, para estudar a linguagem e a variação linguística os pesquisadores observam de forma numérica e sistemática, não somente como as pessoas falam, mas também quantas vezes determinadas formas linguísticas vão aparecer durante as falas dessas pessoas, em quais contextos se encontram, as classes sociais, gêneros, regiões, nível de escolaridade e entre outros, como cita (Labov, 2008, p. 91) “a análise quantitativa da fala cotidiana, reunida por meio de entrevistas sociolinguísticas, fornece uma base empírica para compreender os padrões de variação”. então para estudar a variação linguística de forma científica, é fundamental que sejam feitas análises estatísticas e entrevistas que permitem entender como a linguagem muda e se diferencia entre os grupos sociais.

A impessoalização, nesse sentido, pode ser vista como uma adaptação a normas sociais que valorizam a linguagem mais objetiva e também a neutralidade na escrita dos trabalhos acadêmicos, refletindo expectativas institucionais sobre como o conhecimento deve ser apresentado.

As estratégias de impessoalização são os métodos específicos que os autores utilizam para minimizar a presença do sujeito em seus textos. Isso pode incluir o uso da voz passiva, a substituição de pronomes pessoais por formas impessoais, e a ênfase em dados e resultados em vez de opiniões pessoais. Essas estratégias não apenas servem ao propósito de apresentar um discurso mais científico, mas também contribuem para a construção de um conhecimento coletivo, onde o foco está nas descobertas e não nos indivíduos que as produzem, deixando o texto menos subjetivo. Como observam Saraiva; Teixeira; Santos; Machado Vieira (2021):

Em textos da mídia, um jornalista pode querer ser evasivo ou não se comprometer a responsabilizar alguém ou alguma instituição a que é solidário. Em textos da ciência, a motivação pode ser simplesmente seguir uma tradição discursiva de pôr em evidência o fato científico e uma escrita menos subjetiva. (Saraiva; Teixeira; Santos, Machado Vieira, 2021, n.p.).

Portanto, a impessoalização textual não é apenas uma escolha estilística, mas um recurso estratégico que varia conforme o contexto discursivo. Nos textos científicos, a impessoalidade atende a um ideal de objetividade, reforçando a centralidade dos fatos e dos dados. Desse modo, o apagamento do agente visa proteger relações de interesse ou preservar uma imagem de neutralidade, o que pode mascarar responsabilidades.

No que se refere à produção de textos acadêmicos, esta envolve um conjunto de normas e práticas que busca garantir a objetividade e a credibilidade das pesquisas. Nesse contexto, a impessoalização do sujeito se torna uma estratégia essencial para afastar a subjetividade do autor, permitindo que as informações e argumentos prevaleçam sobre a voz individual. Garantindo que a pesquisa se concentre nos dados, métodos e resultados, em vez das opiniões ou experiências pessoais do autor. Isso permite que o leitor olhe para as informações do texto com base em evidências, e não em sentimentos ou perspectivas individuais. Pois quando os textos são escritos de maneira impessoal, a voz do autor fica em segundo plano, o que aumenta a seriedade da pesquisa. E uma pesquisa científica precisa ser bem objetiva, como ressalta Bello (2005, p. 8) “metodologia científica não é um simples conteúdo a ser decorado pelos alunos, para ser verificado num dia de prova; trata-se de fornecer aos estudantes um instrumental indispensável para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia”.

A impessoalidade transmite a ideia de que as conclusões são baseadas em análises através de vários autores e que os argumentos são sustentados por fontes confiáveis. Isso não apenas reforça a seriedade do trabalho, mas também promove um espaço em que a comunidade científica pode dialogar sobre as ideias apresentadas, independentemente de quem as propõe.

3 METODOLOGIA

Este estudo propõe uma investigação sobre o uso de estratégias de impessoalização do sujeito em trabalhos de conclusão de curso (TCC) elaborados por discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com suporte quantitativo, de caráter descritivo e explicativo. Segundo Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma coleta sistemática de informações acerca do objeto de estudo, visando descrever fatos e fenômenos de uma realidade específica. Já a pesquisa explicativa, conforme Gil (2007), busca compreender os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos investigados.

A investigação se caracteriza como uma pesquisa empírica, fundamentada na análise de dados obtidos a partir da observação de ocorrências reais da língua em uso. O objetivo é

identificar padrões e tendências no emprego de estratégias de impessoalização do sujeito, bem como compreender os fatores que podem influenciar seu uso.

O corpus da pesquisa foi composto por seis trabalhos de conclusão de curso (TCC) defendidos por estudantes dos cursos do campus da UFERSA - Caraúbas, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, como as Ciências Exatas e Tecnológicas e as Ciências Humanas. A seleção buscou contemplar diversidade de áreas, incluindo dois trabalhos da área de Ciência e Tecnologia (CeT), dois da Engenharia Civil e dois de Letras (um de Letras - Português e um de Letras - Inglês). Os textos foram escolhidos entre aqueles já submetidos e publicados no Repositório Digital da UFERSA.

A coleta dos dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, foi realizada a seleção dos TCC a partir do repositório institucional da universidade. Na segunda etapa, cada trabalho foi lido integralmente, com o objetivo de identificar e registrar trechos em que ocorriam estratégias de impessoalização do sujeito. Foram adotados critérios que buscavam garantir a diversidade da amostra, considerando: diversidade de áreas, com dois trabalhos para cada área escolhida; temporalidade, contemplando pelo menos um trabalho mais recente e outro de ano anterior; gênero do(a) autor(a), considerando produções de autoria feminina e masculina; e número de páginas, buscando textos com extensão variada.

Esses critérios possibilitaram a observação de variações linguísticas e de fatores extralinguísticos na escolha das estratégias de impessoalização. As estratégias identificadas foram categorizadas segundo padrões linguísticos previamente definidos, como: uso de sujeito indeterminado, voz passiva, pronomes indefinidos, apagamento do sujeito, verbos impessoais, entre outros. O quadro 1, a seguir, apresenta os respectivos trabalhos selecionados para busca de ocorrências.

Quadro 1 – Trabalhos de conclusão de curso selecionados para busca de ocorrências

Área de Conhecimento	Título do Trabalho	Ano
Ciência e Tecnologia - CeT	Análise da eficiência técnica-econômica dos combustíveis em motores de ciclo Otto	2015
Ciência e Tecnologia - CeT	A produção da cal no município de Governador Dix-Sept Rosado: revisão sistemática sobre a cal	2024
Engenharia Civil	Adição do pó de pedra na produção de bloco intertravado em substituição parcial do agregado miúdo (areia natural): avaliação da resistência à compressão	2016
Engenharia Civil	Aplicação do BIM 5D para orçamento de projeto arquitetônico e complementares: estudo de caso residencial multifamiliar 3 pavimentos	2024
Letras - Inglês	A gramática no livro didático de língua inglesa: reflexões sobre as abordagens de ensino	2019
Letras - Português	A abordagem dos memes em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio	2024

Fonte: autoria própria.

Após coleta e leitura dos trabalhos selecionados, os dados foram organizados em planilhas e anotados com base nos seguintes critérios: ocorrência da impessoalização, tema, área do conhecimento, sexo do autor, ano de publicação, seção do trabalho, número da página, tipo de estratégia utilizada, posição da estratégia no período e movimento retórico em que se insere. Posteriormente, foi realizada uma análise quantitativa, com base na frequência de uso das diferentes estratégias, seguida de uma análise qualitativa, visando compreender as motivações e os fatores contextuais que influenciam a escolha entre essas estratégias. Importa destacar que os trabalhos utilizados são de acesso público e estão disponíveis em repositório digital, não havendo, portanto, exposição de dados pessoais dos autores.

A análise também foi fundamentada nas contribuições teóricas acerca da impessoalização, conforme discutidas por autores como Saraiva, Teixeira, Santos e Machado Vieira (2021), que oferecem uma reflexão consistente sobre a impessoalidade e a objetividade em gêneros formais, incluindo textos acadêmicos. Os autores discutem a impessoalidade como uma construção discursiva que pode variar conforme o gênero textual e o contexto comunicativo, destacando que a escolha das formas linguísticas para ocultar ou evidenciar o agente da ação está relacionada às intenções discursivas e ao tipo de texto em questão. Essas contribuições ofereceram subsídios para a categorização das estratégias observadas no corpus e para a interpretação de suas funções no contexto da escrita acadêmica.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os principais resultados obtidos a partir da análise dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) selecionados, com foco no uso de estratégias de impessoalização do sujeito. A investigação foi norteada por três questões principais, a saber: (i) quais estratégias de impessoalização estão presentes nos textos acadêmicos, (ii) qual a frequência de ocorrência de cada uma delas e (iii) se há ou não tendência de variação nos dados. A partir dessas diretrizes, foram identificadas e classificadas diferentes formas de impessoalização, tais como o uso da voz passiva analítica, de construções com “se” (índice de indeterminação do sujeito), da terceira pessoa e de expressões impessoais. As ocorrências foram extraídas diretamente dos textos analisados, exemplificadas e explicadas de acordo com os efeitos de sentido produzidos no contexto discursivo.

Dentre as estratégias de impessoalização mencionadas anteriormente o uso da voz passiva foi a estratégia mais frequente, com 48 ocorrências no total, evidenciando a preferência pelo apagamento do agente da ação e a valorização do processo realizado. As ocorrências que se seguem exemplificam esses casos:

- (1) “Para reduzir o barulho do tráfego, **foi fixada** a selagem das juntas com argamassa formada da mistura de asfalto e areia ou de cimento, já no século XX .” (Ocorrência 01, Engenharia Civil, 2016, p. 18)
- (2) “o motor de combustão interna de Ciclo Otto, que **foi implementado** com sucesso em 1876” (Ocorrência 02, CeT, 2015, p. 09)
- (3) “Esse trabalho **foi produzido** com a finalidade de identificar a abordagem de memes em livros didáticos de Língua Portuguesa” (Ocorrência 03, Letras português, 2024, p. 17)

As ocorrências expostas em (1), (2) e (3), estão construídas na voz passiva analítica, caracterizada pelo uso do verbo auxiliar “ser” seguido de um particípio passado. Nessas construções, o sujeito é paciente, ou seja, sofre a ação, e o agente da passiva geralmente não é

mencionado. Esse tipo de estrutura é comum em textos técnicos, científicos e acadêmicos, pois contribui para uma linguagem mais objetiva e impessoal, em que o foco está na ação ou no resultado, e não em quem a realizou. Além disso, a omissão do agente reforça a ideia de neutralidade, um traço valorizado nesses gêneros discursivos.

A segunda estratégia mais utilizada nos textos analisados foi o uso do pronome “se”, como índice de indeterminação do sujeito, com 32 ocorrências. Nesses casos há o apagamento do agente, promovendo maior objetividade e impessoalidade para o texto e enfatizando o fenômeno descrito.

- (4) “**observa-se** que nos anos de 2014 e 2016 houve o maior número de publicações relativas ao tema proposto” (Ocorrência 04, CeT, 2024, p. 23)
- (5) “substituindo parcialmente a areia natural, **pode-se** verificar que os blocos em estudo não apresentam requisitos” (Ocorrência 05, Engenharia civil, 2016, p. 60)
- (6) “Atualmente, **busca-se** aprender uma língua estrangeira por muitas razões” (Ocorrência 06, Letras inglês, 2019, p. 09)

O uso do pronome “se” empregado nas ocorrências (4), (5) e (6) desempenha papel fundamental na construção de textos acadêmicos e científicos, especialmente na promoção da impessoalidade e da objetividade. Além disso, pode indicar a indeterminação do sujeito, quando a ação verbal é atribuída a um agente genérico ou indeterminado.

Essa construção é comum em textos técnicos para expressar procedimentos, descobertas ou avaliações de forma impessoal, sem especificar o agente executor da ação. Dessa forma, assegura-se a neutralidade do discurso, elemento essencial para a credibilidade e formalidade do texto.

Seguindo a análise dos trechos coletados, observa-se que a terceira estratégia mais utilizada é o uso da terceira pessoa, com cinco ocorrências registradas. Essa frequência demonstra uma preferência por estruturas que afastam a subjetividade e evitam o uso de pronomes pessoais como “eu” ou “nós”. Tal escolha não é aleatória: ela responde a uma exigência do discurso científico, que prioriza a transmissão de informações de maneira neutra e objetiva, desvinculando o autor de possíveis interpretações pessoais ou emocionais.

- (7) “**o estudo em pasta** realizado teve como foco a interação cimento-cal visando identificar os fenômenos químicos e físicos relevantes que se sucedem à adição de água no sistema.” (Ocorrência 07, CeT, 2024, p. 30)
- (8) “Dessa maneira, **o presente estudo** tem como objetivo geral fazer uma análise de livro didático.” (Ocorrência 08, Letras inglês, 2019, p. 09)
- (9) “**O trabalho em questão** está relacionado a produção da cal no município de Governador Dix-Sept Rosado” (Ocorrência 09, CeT, 2024, p. 12)

Nos exemplos analisados em (7), (8) e (9), observa-se que o uso da terceira pessoa contribui significativamente para manter o distanciamento entre o autor e o texto. Esse recurso evita a presença explícita do enunciador, deslocando o foco da ação para o objeto de estudo, o que promove maior objetividade e neutralidade ao discurso. Além disso, essa estratégia está alinhada à norma culta e à tradição da escrita acadêmico-científica, que preza pela clareza, formalidade e impessoalidade na apresentação das ideias.

Além do uso da terceira pessoa, outra estratégia recorrente nos trechos analisados é o emprego de expressões impessoais, que apareceram em quatro ocorrências. Esse recurso é

frequentemente utilizado para construir enunciados em que o agente da ação não é identificado ou não é relevante, contribuindo para a impessoalidade do texto.

(10) “**é necessário que** seja levado em consideração vários fatores externos para que o aluno consiga ser capaz de atingir o maior objetivo” (Ocorrência 10, Letras inglês, 2019, p. 32)

(11) “proporcionando os benefícios previstos pelo conceito, **é necessário que** o nível de detalhamento adotado em projetos seja alto.” (Ocorrência 11, Engenharia civil, 2024, p. 16)

As expressões impessoais presentes nas ocorrências (10) e (11) evitam a marca da subjetividade e reforçam a neutralidade do discurso. A presença dessas expressões favorece uma abordagem mais objetiva, centrada nos dados e nas análises realizadas, em vez de na opinião do autor. Desse modo, elas se configuram como uma importante estratégia linguística para atender às exigências do estilo acadêmico, alinhando o texto às normas de clareza, formalidade e distanciamento pessoal exigidas pela escrita científica.

A análise das estratégias de impessoalização utilizadas nos textos evidenciou uma tendência clara em relação à preferência por determinadas construções linguísticas, como bem demonstra a tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Frequência das estratégias de impessoalização do sujeito identificadas nos trabalhos analisados

Estratégia	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Voz passiva	48	53,93%
Pronome “se”	32	35,96%
Terceira pessoa	5	5,62%
Expressões impessoais	4	4,49%
TOTAL	89	100%

Fonte: autoria própria.

A voz passiva analítica destacou-se como a estratégia mais frequente, com um total de 48 ocorrências, o que corresponde a 53,93%. Essa preferência indica um predomínio da construção que apaga o agente da ação, valorizando o processo ou resultado da ação expressa no enunciado. Tal escolha demonstra uma inclinação normativa por uma linguagem formal, objetiva e impessoal, típica dos textos técnicos e científicos, em que o foco recai sobre o objeto de estudo ou sobre os procedimentos realizados, em vez do autor ou agente da ação.

Embora a voz passiva seja a forma majoritária de impessoalização, o uso do pronome “se” como índice de indeterminação do sujeito também apresentou uma presença significativa, contabilizando 35,96% das ocorrências. Essa estratégia constitui uma variação importante, oferecendo uma alternativa para manter a impessoalidade do texto, por meio de uma construção que atribui a ação a um agente indeterminado. A alternância entre o uso da voz passiva e do pronome “se” revela que os autores não se limitam a um único recurso para expressar a objetividade e a neutralidade, mas utilizam diferentes estratégias conforme o contexto discursivo.

O emprego da terceira pessoa, com cinco ocorrências, indica uma frequência menor em comparação às outras estratégias, totalizando 5,62%, mas, ainda assim relevante. Essa forma contribui para manter o distanciamento do autor em relação ao texto, deslocando o foco para o objeto da pesquisa. No entanto, sua menor incidência sugere que, embora seja uma

opção válida para garantir a impessoalidade, a terceira pessoa pode não ser tão amplamente utilizada quanto a voz passiva e o pronome “se”, especialmente em contextos que demandam maior precisão técnica.

Por fim, as expressões impessoais apareceram com menor frequência, apenas em 4,49% das ocorrências analisadas. Esse recurso parece ser utilizado de forma pontual, em situações específicas que requerem a generalização da ação ou condição, sem o uso direto da voz passiva ou do pronome “se”. Ainda assim, sua presença reforça a diversidade de estratégias adotadas para assegurar a impessoalidade, a clareza e a formalidade do discurso acadêmico.

A análise das estratégias de impessoalização presentes nos TCCs evidencia a atuação conjunta de fatores linguísticos e extralinguísticos na configuração do discurso acadêmico. Do ponto de vista linguístico, observa-se que a voz passiva analítica é a estratégia predominante, seguida pela utilização do pronome “se”. A variação entre essas estratégias demonstra a flexibilidade dos autores na escolha dos recursos linguísticos, buscando sempre garantir a objetividade e a neutralidade do discurso. As demais estratégias, embora menos frequentes, complementam o repertório de impessoalização, contribuindo para a construção de um texto acadêmico formal e adequado às exigências do meio científico.

Essas escolhas, contudo, não se explicam apenas por aspectos estruturais da língua. Elas refletem também normas e expectativas sociais do meio acadêmico, que reconhece a impessoalidade como marca de credibilidade e rigor científico. O contexto avaliativo dos TCCs marcado pela exigência de textos formais e objetivos, bem como as orientações presentes nos manuais de redação acadêmica, influenciam diretamente os autores na adoção dessas estratégias. Ademais, a variação observada na frequência e na natureza das estratégias entre áreas do conhecimento evidencia que as práticas discursivas são condicionadas também pelas especificidades disciplinares, o que reforça o caráter sociolinguístico da impessoalização do sujeito na escrita acadêmica.

Dessa forma, a impessoalização do sujeito nos TCCs analisados constitui um mecanismo que articula recursos estruturais da língua a condicionantes sociais e institucionais, demonstrando a complexidade da construção do discurso acadêmico.

Considerando que as práticas de escrita acadêmica variam de acordo com as convenções discursivas de cada área do conhecimento, torna-se relevante observar como as estratégias de impessoalização se manifestam nos diferentes campos do saber. Para isso, é importante analisar a distribuição dessas estratégias que permitem compreender não apenas as preferências estilísticas de cada área, mas também as formas pelas quais cada uma busca conferir objetividade, neutralidade e legitimidade ao texto científico.

Nessa direção, a Tabela 2 apresenta a frequência das estratégias de impessoalização identificadas nos trabalhos analisados, organizadas segundo suas respectivas áreas: Engenharia Civil, Letras (Inglês e Português) e Ciência e Tecnologia.

Tabela 2: Estratégias de impessoalização distribuídas por área do conhecimento

Área	Voz passiva	Pronome “se”	Terceira pessoa	Expressões impessoais	TOTAL
Engenharia Civil	23	11	0	1	35
Letras - Inglês	4	9	1	2	16
Letras - Português	7	7	0	0	14

CeT	14	5	4	1	24
-----	----	---	---	---	----

Fonte: autoria própria

A Tabela 2 sistematiza a distribuição das estratégias de impessoalização do sujeito por áreas do conhecimento, considerando os seis Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) analisados. Verificou-se que a área de Engenharia Civil apresentou o maior número de ocorrências, 35 no total, com predominância da voz passiva (23) e do uso do pronome “se” (11). A significativa presença da voz passiva nessa área pode ser atribuída ao caráter objetivo e impessoal que se espera da escrita técnico-científica, voltada à descrição de procedimentos, experimentos e resultados, o que favorece construções em que o agente da ação é omitido ou minimizado. O que também é enfatizado a partir da ausência do uso da terceira pessoa nessa área, o que corrobora a tendência de afastamento da marcação explícita de sujeitos, reforçando o apagamento da autoria em função da neutralidade do discurso.

Com relação a área das Letras, que nesse caso englobam Inglês e Português, ambas as áreas apresentaram números próximos e distribuição semelhante entre as estratégias. O pronome “se” e a voz passiva foram os recursos mais empregados, com pouca ou nenhuma ocorrência de terceira pessoa e expressões impessoais. Essa distribuição indica uma busca por impessoalidade, embora de maneira menos rígida que nas áreas de exatas, refletindo a natureza interpretativa e reflexiva dos cursos de Letras, que podem admitir certa flexibilidade estilística. A ausência da terceira pessoa em letras português e a baixa incidência em letras inglês sugerem uma preferência por estratégias que eliminem marcas explícitas de autoria.

Já os trabalhos da área de Ciência e Tecnologia (CeT) somaram 24 ocorrências, com destaque também para a voz passiva (14), seguida pela terceira pessoa (4), pelo pronome “se” (5) e por uma ocorrência de expressão impessoal. A presença da terceira pessoa nessa área pode ser explicada por uma maior flexibilidade discursiva, que permite uma certa alternância entre estratégias impessoais e a referência a sujeitos de forma mais direta, sobretudo na apresentação de procedimentos realizados pelos autores.

De modo geral, os dados demonstram que o uso das estratégias de impessoalização varia de acordo com as convenções discursivas e as práticas textuais específicas de cada área do saber, refletindo as diferentes formas de construção da objetividade e da neutralidade na escrita científica. Essa observação está em consonância com as reflexões de Saraiva et al, (2021), que ressaltam que os gêneros acadêmicos configuram práticas discursivas específicas e, por isso, a impessoalidade pode assumir formas distintas, a depender do campo disciplinar envolvido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS (CONCLUSÕES)

Este trabalho teve como objetivo investigar o uso de estratégias de impessoalização do sujeito em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos por estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A partir da análise de seis trabalhos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, foi possível identificar e descrever as principais formas de impessoalização utilizadas na escrita científica, destacando-se a predominância da voz passiva analítica, seguida pelo uso do pronome “se”, da terceira pessoa e de expressões impessoais.

Os resultados alcançados evidenciam que há uma tendência normativa por estratégias que promovem o apagamento do agente da ação, o que reforça a busca por objetividade, clareza e neutralidade na produção textual acadêmica. Além disso, observou-se que a escolha por determinadas estratégias varia conforme a área do conhecimento, refletindo convenções discursivas específicas de cada campo. Fatores linguísticos e extralinguísticos também se

mostraram relevantes na seleção e na frequência das formas impessoais, o que confirma a hipótese de que as escolhas linguísticas são influenciadas tanto pelo contexto social quanto pelas funções comunicativas do texto.

Diante dos achados, este estudo contribui para o campo dos letramentos acadêmicos e da Sociolinguística, ao evidenciar práticas linguísticas recorrentes e suas motivações no contexto universitário. Como prospecção para pesquisas futuras, sugerimos a ampliação do corpus, incluindo TCC de outras instituições e cursos, o que possibilitaria um mapeamento mais abrangente das estratégias de impessoalização no ensino superior. Além disso, seria relevante investigar como essas estratégias são ensinadas e compreendidas pelos estudantes durante sua formação, bem como explorar a relação entre orientação docente e escolhas estilísticas na escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

BELLO, José Luiz de Paiva. *Metodologia científica: manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses*. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÖRSKY, E. M.; TAVARES, M. A. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. *Revista do GELNE*, v. 15, p. 75-97, 2013.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAY, G. Discutindo o papel do funcional no sociofuncionalismo. *Working papers in Linguística*, 10 (2): 69-79, Florianópolis, jul. dez., 2009.

SARAIVA, Marta Regina; TEIXEIRA, Maria Aparecida; SANTOS, Ricardo Machado Vieira dos. *Impessoalidade e objetividade na escrita científica*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 2021.

SARAIVA DE PONTES, Eneile Santos. Impersonaliza-se? Indetermina-se? Usos de construções transitivas diretas com pronome se em textos do português do Brasil. In: *Ensinando Português: Predicar em (Con)texto*. São Paulo: Blucher, 2022. p. 91-108. ISBN 9786555502459. DOI: 10.5151/9786555502459-04.

SARAIVA, E. S.; TEIXEIRA, R. B. S.; SANTOS, D. N.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Por que nem sempre fica claro quem é o responsável pela ação? *Revista Roseta*, vol. 4, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.roseta.org.br/2021/10/13/por-que-nem-sempre-fica-claro-quem-e-o-responsavel-pela-acao/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.